



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
LETRAS: LÍNGUA PORTUGUESA/ LIBRAS/LÍNGUA INGLESA

PATRÍCIA OLIVEIRA DOS SANTOS

A RELEVÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA
FORMAÇÃO DE ESTUDANTES: UMA ANÁLISE COM
ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

AMARGOSA

2019

PATRÍCIA OLIVEIRA DOS SANTOS

**A RELEVÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DE
ESTUDANTES: UMA ANÁLISE COM ALUNOS DO 3º ANO DO
ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa/Libras/Língua Inglesa da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Centro de Formação de Professores, como requisito para a obtenção do grau em Licenciatura em Letras.

Orientadora: Professora Dr.^a Geisa Borges da Costa
Co-orientadora: Professora Dr.^a Mônica Gomes da Silva

AMARGOSA-BA

2019

PATRÍCIA OLIVEIRA DOS SANTOS

**A RELEVÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DE
ESTUDANTES: UMA ANÁLISE COM ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Formação de Professores – CFP, como requisito para a obtenção do grau de licenciatura em Letras: Língua Portuguesa/ Libras.

Aprovada em, 24 de Julho de 2019.

Banca examinadora

Geisa Borges da Costa

Prof.^a Geisa Borges da Costa - Orientadora
(UFBA)

Mônica Gomes da Silva

Prof.^a Mônica Gomes da Silva - Co-orientadora
(UFRB)

Erica Bastos da Silva

Prof.^a Erica Bastos da Silva
(UFRB)

AMARGOSA

2019

Dedico este trabalho a todos os educadores amantes da leitura literária, aqueles que, assim como eu, acreditam que a literatura pode ajudar na construção de um mundo melhor.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, primeiramente, a Deus por tudo em todos os momentos. E, principalmente, por ter me presenteado com uma família maravilhosa onde todos cuidam de mim e incentivam meu crescimento.

À minha mãe Ieda, por todo amor, carinho, cuidados e sacrifícios realizados que me mantiveram perseverante e alcançasse os objetivos almejados.

Ao meu pai José, por todo apoio e carinho.

Ao meu irmão Eduardo por todo amor que me trouxe alento e felicidade.

À minha irmã Jilmara por todo carinho e por estar sempre por perto quando eu precisava.

À tia Ivana, pela acolhida em sua casa e pelo apoio de sempre.

Aos demais familiares pelo incentivo.

À minha melhor amiga Evelyn, por estar presente em todos os momentos incentivando o meu crescimento e tornando minha vida mais feliz com sua amizade.

Ao meu namorado Natan por me encorajar e acreditar no meu potencial me fazendo crer que sou forte mesmo com todas as inseguranças.

À colega Érika, por quem tenho um enorme carinho e que perseverou comigo durante a longa caminhada universitária.

À colega Tatiane, por dividir comigo momentos bons e ruins, e ser personagem importante em minha vida universitária.

Aos demais colegas por todas as contribuições.

À professora Geisa Borges, pelas indicações iniciais de leitura e orientações.

À professora Mônica Gomes, por todas as contribuições e por sempre me fazer acreditar que era possível.

A todos os professores do curso de Letras: Língua Portuguesa/Libras/Língua Inglesa que contribuíram para o meu crescimento.

E a todos e todas que de algum modo estiveram presente comigo durante esta importante etapa da minha vida contribuindo para a realização desse sonho.

RESUMO

A pesquisa teve por objetivo refletir sobre a importância da leitura de obras literárias, dando ênfase ao trabalho realizado com jovens do Ensino Médio. Inicialmente, foi realizado um estudo bibliográfico sobre a importância da leitura e da literatura na vida dos indivíduos. Tomou-se como base teórica as discussões empreendidas por Martins (1982), Saveli (2007), Kleiman (2008) e Lerner (2008) que tratam sobre o processo de letramento literário no contexto escolar. Além disso, essas autoras discutem sobre algumas das principais dificuldades enfrentadas pelos professores da Educação Básica e apresentam alternativas que podem colaborar para o aumento do número de estudantes leitores. Apresentamos algumas discussões de Freire (2008) sobre a importância do “ato de ler”, seguido dos argumentos de Perrone (2016) acerca do “conceito de literatura” e sobre o suposto “perigo” que alguns críticos acreditavam que ela estava correndo. Adiante, apresentamos algumas das diferenças abordadas pela autora sobre texto literário e não literário. Logo depois, abordamos como vem acontecendo o processo de escolarização da literatura, utilizando como base as teorias de Cosson (2006). A realização da pesquisa quanti-qualitativa se deu a propósito da verificação dos índices que mostram o pouco contato dos jovens com textos literários e, frente a esse cenário, buscamos entender quais os motivos para esse problema. Para tanto, fora aplicado um questionário com questões objetivas e subjetivas em uma das turmas de terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Nossa Senhora da Conceição, em Varzedo (BA) no dia oito de junho de 2018. A partir dos resultados obtidos, constatou-se que os estudantes, embora tenham consciência da importância da leitura literária para suas vidas e reconheçam o incentivo realizado pela escola, eles não possuem práticas habituais de leitura literária e quando a realizam é somente por obrigação e não por prazer.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Letramento literário. Ensino médio.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Estudantes que tem o hábito de ler obras literárias	32
Gráfico 2 - Motivos pelos quais os estudantes não têm o hábito de ler textos literários	33
Gráfico 3 - Tipos de leituras preferidas dos estudantes	36
Gráfico 4 - Quantidade de livros lidos por completo ao longo da vida	37
Gráfico 5 – Livros lidos por indicação da escola.....	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Títulos lidos pelos estudantes	38
--	-----------

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 CONCEPÇÕES DE LEITURA	10
2.2 PRÁTICAS DE LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	12
2.3 A LEITURA NAS SALAS DE AULA: O REAL, O POSSÍVEL E O NECESSÁRIO	15
2.4 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA	21
2.5 LEITURA LITERÁRIA E SEU PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO	23
3 METODOLOGIA	27
3.1 O PERCURSO METODOLÓGICO.....	27
3.2 A ESCOLHA DO TEMA	29
3.3 O ESPAÇO E OS SUJEITOS DA PESQUISA	29
3.4 OS INSTRUMENTOS DA PESQUISA E APLICAÇÃO.....	30
3.5 PROCESSO DE ANÁLISE DOS DADOS	31
4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE	46
ANEXOS	47

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade atual é inquestionável a importância da leitura na vida dos indivíduos, sobretudo, para que estes tenham maior facilidade em reconhecer e lutar pelos seus direitos, cumprir seus deveres, desenvolver o senso crítico e, especificamente, para que eles possam condições de acessar as informações contidas nos textos escritos. Isso significa que esta pode ser considerada como uma prática social que interfere diretamente questão da cidadania. Assim, destaca-se a importância da leitura literária que, além de ajudar a desenvolver a proficiência leitora, permitiria ao indivíduo ampliar seu conhecimento de mundo e o senso crítico-estético. Entretanto, no cenário atual, percebe-se um afastamento dos jovens com a leitura literária. Esse distanciamento pode desencadear algumas consequências, ou seja, o não ler e a distância da literatura, como um todo, contribuem para uma formação juvenil desprovida de senso crítico.

A pesquisa que aqui se apresenta buscou se aprofundar nessa questão, com o propósito de entender as razões pelas quais muitos dos jovens ainda apresentam resistência em ler obras literárias. Para isso, realizamos uma pesquisa de campo no colégio Estadual Nossa Senhora da Conceição que está localizado na cidade de Varzedo-Ba. Os participantes da pesquisa são estudantes de uma das turmas de 3º ano do Ensino Médio.

O questionário aplicado buscou, em um primeiro momento, saber se eles tinham o hábito de ler obras literárias e, se não tivessem, qual o motivo que impossibilitava esse contato. Mais a frente foram questionados sobre quais suas leituras favoritas, bem como a quantidade de livros completos que já leram ao longo da vida e quantos desses foram por indicação da escola. Ao final, foram indagados sobre o quão interessante essas leituras eram e quais as contribuições que as mesmas trouxeram para suas vidas.

Durante a realização da pesquisa quanti-qualitativa, foi realizado um instante de reflexão com os estudantes sobre a importância da leitura para nossas vidas e os motivos pelos quais é essencial que todos tenham acesso aos textos literários. Desta forma, espero ter contribuído para que mais estudantes se tornem leitores, pois, além de propiciar o domínio dos códigos escritos, a leitura possibilita que fiquem inteirados sobre diversas questões presentes na sociedade tornando-os cidadãos mais conscientes.

Para melhor organização deste trabalho, optou-se por uma apresentação em cinco seções. Na primeira seção, é realizada a introdução, enfatizando a importância da leitura na vida dos indivíduos, destacando o problema norteador, além do espaço escolhido e como se concretizou a pesquisa. Na segunda seção, discutem-se os referências teóricos consultados

sobre a leitura literária e como ela se dá no contexto escolar. A terceira secção expõe a metodologia adotada neste trabalho, a justificativa e os procedimentos realizados na coleta de dados. A quarta secção apresenta e discute os dados obtidos no contexto escolar selecionado. Na sequência, são tecidas as considerações finais do trabalho, seguido das referências utilizadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta secção, inicialmente, são abordadas as concepções de leitura apresentadas por Martins (1982) para explicar sobre sua importância para o indivíduo na sociedade. Ademais, foi observado o que os teóricos discutem como sendo essencial nesse processo de formação de leitores. Em seguida, foram utilizadas as teorias de Saveli (2007), Kleiman (2008) e Lerner (2008) para abordar um pouco de como acontece o processo de letramento literário dentro do contexto escolar, além das principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais e algumas alternativas que podem colaborar para que a escola, juntamente com a comunidade, contribua para o aumento do número de estudantes leitores.

Em seguida, são apresentadas algumas das discussões de Freire (2008) sobre a importância do “ato de ler” que, segundo ele, não se trata somente da leitura dos livros, mas também, da leitura de mundo que fazemos todos os dias desde os primeiros momentos da infância. Logo depois, traremos as discussões de Perrone (2016) acerca do “conceito de literatura” e sobre o suposto “perigo” que alguns críticos acreditavam que ela estava correndo. Em seguida, apresentaremos algumas das diferenças abordadas pela autora sobre texto literário e não literário. Ao fim desta seção, será abordado como vem acontecendo o processo de escolarização da literatura, utilizando como base as teorias de Cosson (2006).

2.1 CONCEPÇÕES DE LEITURA

O processo de leitura pode ser compreendido considerando-se vários pontos de vista ou perspectivas de estudo. Segundo Martins, “podemos ter em mente alguém lendo jornal, revista, folheto, mas o mais comum é pensarmos em leitura de livros” (MARTINS, 1982, p. 7). No cenário atual, podemos pensar, também, na expansão de outros suportes de leitura, como os livros digitais e os diferentes textos que circulam digitalmente. Contudo, o “fetiche” do livro ainda prossegue, como constata Perrone-Moisés ao analisar as apreciações feitas, na Internet, por jovens leitores acerca da importância do livro: “A maneira como eles mostram e

manuseiam os volumes que possuem revela um apego ao objeto, que se orgulham de 'ter' em oposição inconsciente ao mundo digital em que eles estão, no qual nada é palpável." (PERRONE-MOISÉS, 2016, p. 57).

De todo modo, o ato de leitura não se resume somente a decifrar o que está escrito. No entanto, na maioria das vezes, fazemos somente leituras superficiais e o ato de ler torna-se mecânico, e aquilo que está sendo lido se não estiver ligado a alguma experiência ou necessidade nossa acaba passando despercebido a nossos olhos. A leitura mais proveitosa é aquela que fazemos por interesse, aquela que nos desperta de alguma forma para enxergar algo que não era tão nítido anteriormente.

O processo no qual aprendemos a ler começa desde a infância, logo nos anos iniciais. Martins argumenta que “trata-se, pois, de um aprendizado mais natural do que se costuma pensar, mas tão exigente e complexo como a própria vida” (MARTINS, 1982, p. 11-12). O processo de aquisição da linguagem falada é bem mais simples do que a aquisição da linguagem escrita e a habilidade de leitura. Para que uma criança consiga desenvolver essa habilidade é necessário que ela seja constantemente estimulada e treinada para realizar determinado fim. Depois de formada essa competência, o ato de ler quase sempre acontece de forma solitária, e quanto mais leituras fazemos, melhor se tornam as nossas habilidades de ver as coisas além daquilo que aparentam ou que nos são mostradas.

O processo de aprendizagem da leitura pode acontecer de forma autônoma através da curiosidade ou necessidade, assim o indivíduo se descobre em meio ao universo das palavras. Há, ainda, o recurso do incentivo e das recomendações advindas de pessoas que, entendendo a necessidade do outro, recomendam leituras que possibilitam a ampliação dos horizontes desse leitor em formação. Nesse sentido, destaca-se a importância desse ato como um legado deixado de um indivíduo a outro: "a leitura de boas obras literárias começa nas famílias em que há leitores, e isso é cada vez mais raro. E continua na escola, onde os professores têm por função mostrar que a leitura literária é um prazer e não uma obrigação." (PERRONE-MOISÉS, 2016, p. 59).

As circunstâncias, geralmente, influenciam nas leituras que fazemos ao longo da vida e na importância que atribuímos a elas. Existem momentos em que lemos um livro e não vemos sentido nenhum no que foi lido; ao lê-lo novamente, com uma mentalidade diferente, ele pode nos dizer muito mais do que imaginávamos. “Em face disso, aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem fazemos mesmo sem ser ensinados” (MARTINS, 1982, p. 34). Desse modo, é preciso que compreendamos a nós mesmos para que os textos lidos tenham algum sentido.

Segundo Martins (1982), é possível distinguir três níveis básicos de leitura: a sensorial, a emocional e a racional. Esses níveis condizem à aproximação com o objeto lido. A leitura sensorial é aquela que desenvolvemos na infância quando começamos a ilustrar as coisas do mundo, a experimentar sabores, descobrir sons, odores, cores... Seria a descoberta do mundo adulto no qual precisamos aprender a sobreviver. Utilizamos essa leitura até a vida adulta, quando usamos dos sentidos para apreciarmos, por exemplo, um quadro, uma canção, uma comida ou um livro. Esse tipo de leitura tem um tempo de duração limitado, pois, seu alcance tende ao imediato.

A leitura emocional é aquela que lida com sentimentos. Esta é talvez a que dê maior prazer ao leitor, pois, no campo das emoções é impossível controlar o que é sentido. É por meio dela que nossas fantasias são criadas e nossas emoções liberadas. Esse tipo é tida por muitos como inferior, pois, ela quase sempre foge da objetividade e tem um caráter retrospectivo, na qual as experiências vivenciadas pelo leitor fazem com que, por meio da leitura, ele faça uma volta ao passado.

A leitura racional é aquela considerada como a leitura dos letrados. É elaborada por nosso intelecto e que possui um caráter eminentemente reflexivo. Esta alarga os horizontes do leitor ampliando as possibilidades de leitura do texto e da própria realidade social. Ela transforma o conhecimento prévio em um novo conhecimento possibilitando o desenvolvimento do discernimento acerca daquilo que foi lido.

Socialmente, tem-se a ideia de que somente pessoas letradas possuem a capacidade de fazer boas leituras. Isso se dá pelo fato de que, uma vez alfabetizados, a maioria das pessoas realiza as leituras sem interesse e com fins pragmáticos, mesmo sabendo que poderão inteirar-se mais com o mundo e conquistar uma maior autonomia. O que deveria ser feito é não somente decifrar os sinais, mas dar sentido a eles e tentar compreendê-los. “Importa, antes, começarmos a ver a leitura como instrumento libertador e possível de ser usufruído por todos, não apenas pelos letrados” (MARTINS, 1982, p. 34). Isso significa dizer que todos, independentes das convenções sociais, podem usufruir da forma que acharem cabível dessa importante ferramenta de libertação dos conceitos impostos pela sociedade.

2.2 PRÁTICAS DE LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR

A escola ainda é considerada como o principal lugar em que os estudantes possam ter contato com obras literárias, entretanto, é necessário pontuar que, apesar dessa

responsabilidade ser depositada somente sobre as instituições de ensino, nem sempre o trabalho voltado para a leitura e a produção escrita conseguirá ser realizado com êxito. São problemas antigos, mas que persistem ao longo das gerações. Esses problemas, quase sempre são de ordem sistemática, ou seja, o próprio sistema de ensino limita e, em alguns casos, inviabiliza o processo de leitura de textos literários, os quais possibilitariam aos alunos uma gama de conhecimentos sobre a vida e a sociedade.

Martins pontua que os manuais escolares que deveriam contribuir no processo de leitura dos estudantes, na maioria das vezes são manuais de ignorância que mais inibem do que incentivam. “Tais livros estão repletos de falsas verdades, a serviço de ideologias autoritárias, mesmo quando mascaradas por recursos formais ou temáticos atuais e não conservadores” (MARTINS, 1982, p. 26). Podemos compreender, a partir dos exemplos mencionados por Martins que o uso de textos literários é feito de maneira desconexa em que, na maioria das vezes, o aluno utiliza-os para analisar algo referente à gramática normativa da língua.

Os dados dessa pesquisa mostraram que quando é realizado o trabalho com a leitura de obras literárias pelos estudantes quase sempre é por obrigação e não por prazer. Isso pode ser considerado como uma falha no sistema de ensino vigente, pois, os textos em geral, fogem à realidade do aluno e não lhes desperta interesse. Alguns professores participam ativamente desse processo de declínio pelo prazer literário, a falta de incentivo e o não desprendimento dos padrões impossibilitam que os alunos desenvolvam o gosto pela leitura e quase sempre a julguem como algo desnecessário para sua formação e construção. Em outros termos, essa precariedade da leitura de obras literárias não se dá pela sua ausência na escola, mas pela forma como ela é trabalhada dentro das salas de aula que, por vezes, é de forma superficial e metódica.

Além disso, outros fatores podem influenciar na ineficácia das práticas de leitura literária na escola. Os mais frequentes são: a precariedade da formação dos profissionais docentes, a priorização dos manuais didáticos e a própria escola que não compreende que a leitura perpassa todas as formas de aprendizagem, “aprender a manejar essa linguagem, ler e escrever, é entrar no mundo de suas funções” (SAVELI, 2007.p.110), ou seja, o domínio da leitura e da escrita permite dar uma linguagem aos pensamentos, dar um sentido às coisas.

As leituras de textos literários devem ser reconhecidas como algo que direciona os alunos aos questionamentos e, conseqüentemente, os torna seres humanos mais críticos e reflexivos. Entretanto, é necessário estar atento às interpretações dos textos. Isso exige que a escola supere algumas barreiras no ensino, principalmente, a de considerar a escrita como

apenas como um sistema de transcrição oral e a somente leitura como forma de decodificação. Saveli utilizando do pensamento de Foucambert diz que:

o desafio que precisa ser posto a escola, para romper com essa crença, passa pela conscientização da verdadeira natureza da leitura, e portanto, por uma reflexão sobre as condições necessárias para o seu aprendizado (SAVELI, 2007, p. 112, *apud* FOUCAMBERT, op. cit., 56).

Dito de outro modo é necessário, em primeiro momento, que a escola entenda a importância da leitura de textos literários, para que um trabalho direcionado possa ser feito com o intuito de levar às condições necessárias que permitam que os estudantes tenham acesso a esse mundo tão vasto de escritos.

Além disso, é fundamental que a escola extirpe as práticas de leitura que estão voltadas somente para a decifração e abra espaços para que a leitura se torne uma prática prazerosa e agradável. Essa é uma luta difícil já que, desde os anos iniciais, o acesso e os estímulos apresentados aos estudantes são extremamente limitados. Porém, esse debate é essencial, já que a leitura é uma das poucas ferramentas capaz de dar movimento aos pensamentos e permitir que compreendamos a natureza das relações sociais e, sobretudo, compreendamos os aspectos que envolvem a humanidade.

Porém, é importante ressaltar que é “impossível tornar-se leitor sem que haja uma contínua interação com um espaço onde as razões para ler sejam intensamente vividas” (SAVELI, 2007, p. 114), ou seja, é necessário um trabalho constante de incentivo aos estudantes para que estes possam também descobrir que a leitura transcende o ato da decodificação de textos. Para que isso aconteça, é importante que as obras apresentadas possibilitem associações com a realidade vivenciada pelos estudantes, pois o distanciamento entre o conhecimento de mundo do leitor e o horizonte da obra faz com que os estudantes desconsiderem a importância desses para suas vidas.

Apontando para o conceito acima, Kleiman propõe a ideia de que “em qualquer instituição, até as mais inflexíveis e sedimentadas, há espaço para mudar, no dia a dia, situações que parecem imutáveis, pois os contextos não estão já dados; os participantes na interação criam, de fato, contextos de ações” (KLEIMAN, 2008, p.25), ou seja, é perfeitamente possível, agindo com a participação dos membros da escola, uma intervenção que contribua para a formação de novos leitores.

Ademais, salientamos que é extremamente necessário ultrapassar a concepção da leitura somente como avaliação escolar e começar a mostrá-la como algo capaz de nos fazer compreender a realidade e situarmo-nos na vida social.

2.3 A LEITURA NAS SALAS DE AULA: O REAL, O POSSÍVEL E O NECESSÁRIO¹

Um dos maiores desafios das escolas atualmente é o de conseguir inserir todos os alunos no hábito da leitura e da escrita. Lerner (2008) traz discussões em torno do que é realmente necessário fazer para que a escola funcione como uma microcomunidade de leitores e escritores.

Segundo a autora, “o necessário é fazer da escola uma comunidade de leitores que recorrem aos textos buscando respostas para os problemas que necessitam resolver, tratando de encontrar informações para compreender melhor algum aspecto do mundo” (LERNER, 2008, p.17). É importante, desse modo, que a escola incentive seus alunos a serem questionadores e que as práticas de leitura sejam frequentes dentro e fora dos espaços escolares.

A apropriação do conhecimento de textos escritos deve ser visto como algo fundamental e que precisa ser dominado por todos. A utilização dessas práticas, no âmbito escolar, deve ser feita com textos que auxiliem na construção do estudante enquanto um ser social, pensante e reflexivo.

São vários os empecilhos que dificultam as práticas de leitura na escola. Em sala de aula, a diversidade das turmas quase sempre impede que os trabalhos voltados para a leitura de textos literários aconteçam de forma efetiva e com um bom aproveitamento. Além disso, quando a leitura desses textos é sugerida como algo extraclasse, alguns alunos acabam deixando de lado por conta de outras atividades tidas como mais importantes. Entretanto, é necessário que os professores se tornem exemplos vivos, incentivando os alunos a buscarem conhecimentos e a se apropriarem dos textos que são fundamentais para a construção do indivíduo que ele será na sociedade.

As metodologias de ensino devem também ser repensadas, pois, segundo as ideias de Lerner (2008) “o ensino põe em primeiro plano certos aspectos em detrimento de outros que seriam prioritários para formar os alunos como leitores e escritores [...]” (LERNER, 2008, p.21). A importância exagerada que é dada às questões ortográficas, por exemplo, devia ser repensada, pois, muito tempo de aula acaba sendo perdido para discutir questões de ordem burocrática da língua, ao invés de serem aproveitados com discussões enriquecedoras em

¹ Título do livro de LERNER Delia. **Ler escrever na escola: o real, o possível e o necessário**, tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2008.

torno do que é realmente importante na construção identitária dos jovens.

É difícil, mas não impossível conciliar algumas das necessidades da instituição de ensino, com o propósito educativo de formação de leitores. As práticas de leitura por prazer devem ser mais incentivadas nas escolas. O pouco tempo ou as condições de trabalho não devem impossibilitar que os professores estimulem o contato dos alunos com textos que contribuam para o seu desenvolvimento intelectual. Segundo Lerner é preciso que os professores:

façam antecipações sobre o sentido do texto que se está lendo [...] discutir diversas interpretações acerca de um mesmo material, comentar o que se leu e compará-los com outras obras do mesmo ou de outros autores, recomendar livros, contrastar informações provenientes de diversas fontes sobre um tema interessante, acompanhar um autor preferido, compartilhar a leitura com outros[...] (LERNER, 2008, p. 21).

Ainda que não exista uma fórmula mágica que possibilite o aluno se tornar um leitor assíduo, existem estratégias que podem e devem ser tomadas pelos professores para que os estudantes comecem a se habituar à leitura e comece a realizá-la por prazer. É um grande desafio preparar leitores que não somente decifrem, mas apreciem as palavras escritas e tragam o conhecimento adquirido para sua vida e sua relação com as pessoas e, para que isso aconteça, é necessário que o professor ajude a:

formar seres humanos críticos capazes de ler entrelinhas e de assumir um posição própria frente a mantida explícita ou implicitamente, pelos autores dos textos com os quais interagem, em vez de persistir em formar indivíduos dependentes da letra do texto e da autoridade dos outros (LERNER, 2008, p. 28).

É importante formar indivíduos que sejam muito mais que simples leitores, eles devem ser incentivados a apreciar a qualidade das obras literárias podendo ler e refletir aquilo que se encontra subtendido nas entrelinhas do texto. Segundo Lerner, “assumir esse desafio significa abandonar as atividades mecânicas e desprovidas de sentido” (LERNER, 2008, p. 28), isso implica em abrir mão do comodismo e buscar, de diferentes maneiras, apresentar leituras que tenham significado dentro da realidade vivenciada pelos alunos.

Lerner (2008) argumenta que dentro das instituições, algumas vezes, aparecem mudanças baseadas em modismos e inovações que nem sempre estão bem fundamentadas. E essas inovações são adotadas não porque representam algum progresso, mas porque são novidades. No entanto, não adianta querer revolucionar as metodologias que trabalham a leitura de textos literários sem uma fundamentação bem definida. Existem estratégias que, na prática, não funcionam com todos os alunos. Por isso, é essencial que os professores

descubram as especificidades dos alunos para que consigam trabalhar com eles textos que se adequem ao perfil da classe e que motive os estudantes a buscarem cada vez mais. Lerner afirma que:

a inovação tem sentido quando faz parte da história do conhecimento pedagógico e quando, ao mesmo tempo, retoma e supera o anteriormente produzido. No entanto, as inovações que realmente supõem um progresso em relação à prática educativa vigente têm sérias dificuldades para se instalar no sistema escolar; em troca, costumam adquirir força, pequenas “inovações” que permitem alimentar a ilusão de que algo mudou, “inovações” que são passageiras e logo serão substituídas por outras que tampouco afetarão o essencial do funcionamento didático (LERNER, 2008, p. 30).

Portanto, não adianta disseminar a ideia de mudanças inovadoras nas práticas de ensino e de trabalho com obras literárias e, em pouco tempo, deixar que a leitura caia no esquecimento. É necessário um trabalho constante de incentivo dentro e fora dos espaços escolares, além de uma atualização metodológica dos profissionais de ensino, pois à medida que o tempo passa o público se renova e é essencial que os professores tornem adequadas algumas metodologias para que possam atender bem aos alunos. “Se a atualização sempre é necessária para todo profissional, é mais ainda no caso dos professores latino-americanos de hoje” (LERNER, 2008, p. 31). Desta forma, é essencial que mesmo diante das limitações existentes, os professores busquem essas inovações de métodos e de conteúdos que, são essenciais para uma melhoria da formação dos estudantes de hoje em dia.

Como objeto de ensino, existe um abismo que separa a prática escolar da prática social da leitura “a leitura em voz alta ocupa um lugar muito maior no âmbito escolar que a leitura silenciosa, enquanto que em outras situações sociais ocorre o contrário” (LERNER, 2008, p. 30). No espaço escolar essa leitura quase sempre é fragmentada, em pedaços, sem muito significado. O que é lido, geralmente, é pouco explorado, lê-se somente para aprender a ler e não para discutir o que foi lido.

Muitos professores consideram que não é útil ensinar aos estudantes nada além daquilo que será muito diferente do que eles terão que usar depois fora da escola. Em muitos casos, o professores, ao se concentrarem na transmissão de conteúdo, deixam, em um segundo plano, o potencial de que, por meio da leitura, os alunos poderão tornar-se mais críticos e, assim, conseguirem defender seus direitos com maior propriedade.

A experiência como monitora dentro de espaços escolares me permitiu observar os professores dispõem de pouco tempo diário em sala de aula e esse tempo, na maioria das vezes, é utilizado para trabalhar assuntos de gramática ou outros conteúdos considerados

mais importantes.

Desse modo, para que haja uma transformação efetiva nos métodos de trabalho com a leitura, é necessário mostrar não só aos professores, mas a comunidade os efeitos positivos que poderão surgir na vida dos jovens estudantes se a leitura tornar-se um hábito frequente.

Segundo Lerner:

é necessário introduzir modificações no currículo e na organização institucional, criar consciência em relação a opinião pública e desenvolver a pesquisa no campo da dialética da leitura[...] É necessário também traçar novamente as bases da formação dos professores e promover a hierarquização social de sua função (LERNER, 2008, p. 38).

Ou seja, para que haja uma mudança no ensino de leitura é necessário, primeiramente, a tomada de consciência de que é preciso mudar, e “se quer, de verdade, criar uma mudança profunda, é também imprescindível recolocar as bases da formação de professores e promover a valorização social da sua função” (LERNER, 2008, p. 38). Os professores, assim como todos os profissionais, precisam ser valorizados para que assim possam desempenhar melhor seu papel e contribuir com uma formação de qualidade para os estudantes.

Além da mudança na formação dos professores, é necessário que haja uma reorganização institucional das escolas no país. Essa mudança deve partir da base, nos primeiros anos de ensino. É preciso que, desde o princípio, sejam construídos significados no que é lido, devem ser apresentados textos de diversos gêneros. Somente dessa forma o hábito de leitura se construirá, gradativamente, ao longo de toda a escolaridade.

De acordo com Lerner (2008), a capacitação dos profissionais é uma ferramenta importante para transformar o ensino. Para que essa capacitação aconteça de fato, é necessário que ela se dê continuamente, com encontros de formação com uma carga horária maior, distribuída ao longo do ano. Os professores teriam oportunidade de conhecer e discutir bons textos literários com outros colegas, refletindo sobre os métodos que auxiliariam na elaboração de aulas produtivas, usando de leituras que sejam adequadas a realidade de cada turma.

Além da capacitação dos professores, é preciso que seja feita uma reavaliação do currículo de cada escola. A longo prazo, eles devem ser organizados de maneira que incentivem as práticas de leitura em sala de aula e, sendo feito em parceria com os professores, alunos e familiares, a tarefa de formar estudantes leitores será mais eficaz.

A construção ou reformulação do currículo não é uma tarefa simples “elaborar documentos curriculares supõe, além disso, tomar decisões que afetarão muitas escolas”

(LERNER, 2008, p. 54), por esse motivo, é necessário que haja um trabalho em conjunto para que os materiais selecionados para cada turma contemplem a maioria das escolas que pertencem à mesma jurisdição. Entretanto, somente a reformulação curricular não é suficiente, por isso é necessário que cada instituição de ensino, individualmente, elabore projetos e materiais que contemplem a realidade vivenciada por elas.

Lerner afirma que é necessário dedicar tempo escolar ao ensino da leitura e que “definir como objeto de ensino as práticas sociais de leitura [...] supõe dar ênfase aos propósitos da leitura [...] em distintas situações” (LERNER, 2008, p. 57). Isto significa dizer, que é preciso mostrar aos alunos as diferentes formas de ler, o motivo pelos quais as pessoas leem e as transformações que podem vir a acontecer quando eles tiverem pleno domínio da linguagem dos textos.

Factualmente, as instituições escolares têm como objeto principal o ensino de língua, principalmente, em seus aspectos descritivos e normativos. As práticas de leitura são ausentes na maioria das vezes os efeitos causados por essa ausência são evidentes, principalmente, no quesito desigualdades sociais, pois, aqueles que têm oportunidades de ler bons textos, têm possibilidades maiores de adentrar ao Ensino Superior.

Lerner (2008) alega que, infelizmente, as práticas de leitura de obras literárias são patrimônios quase que exclusivos dos que nascem e crescem em meios letrados. E mudar essa realidade exige que o sistema educacional elabore e reformule práticas para que estas possam ser enraizadas no cotidiano das salas de aula até que, progressivamente, as instituições escolares consigam criar as condições necessárias para que todos os alunos se apropriem delas.

Apesar de ser um grande desafio, é necessário pensar de maneira otimista em relação às ações que podem ser desenvolvidas pela escola. É importante que as instituições pesquisem maneiras que podem favorecer a sobrevivência da leitura considerando as necessidades dos alunos para que todos possam se tornar leitores assíduos, questionadores e reflexivos.

É imprescindível que a comunidade de maneira geral entenda que só é possível se aprender a ler, lendo. E para aqueles que elaboram os documentos curriculares é de extrema importância que eles esclareçam os conteúdos que podem ser utilizados no processo de construção de leitores. Ao esclarecer, é possível diminuir a insegurança que a maioria dos professores ainda tem sobre como incentivar os estudantes a tornarem-se leitores, sem deixar de trabalhar outros conteúdos programáticos.

A prática de leitura em sala de aula de forma contextualizada e dinâmica

proporcionará aos alunos a oportunidade de se apropriar das diferentes formas de linguagem dos textos. Além disso, possibilitará que eles aprendam a diferenciar traços que evidenciam textos com linguagem padrão e outros com linguagem coloquial e, a partir daí, eles conseguirão adequar as diferentes formas de linguagem aos contextos específicos.

É importante que os professores comecem com leituras que possuam linguagem e temáticas mais próximas da realidade dos estudantes, entretanto, com o passar do tempo, instiguem os alunos a realizarem leituras mais complexas. Desse modo, além de fornecerem acesso a um enorme conhecimento de mundo, também ampliam o repertório vocabular e gramatical dos alunos, úteis para uma boa formação.

Ter conhecimento do que todos os alunos leem ou precisam ler é uma tarefa complicada, por isso, segundo Lerner (2008), a inserção da leitura em projetos escolares será uma motivação para que os estudantes se envolvam nesses projetos. É de fundamental importância que, durante o ano letivo, algumas atividades sejam direcionadas somente para o trabalho com a leitura, estas devem dar aos alunos a possibilidade de ler histórias – as suas favoritas e outras previamente selecionadas – pois, convergir às leituras obrigatórias com outras escolhidas pelos alunos equilibra as necessidades do ensino com as do controle da aprendizagem.

Como bem pontua Lerner (2008), a leitura na escola além de ser objeto de ensino deve ser também um objeto de aprendizagem, e para que a aprendizagem de fato aconteça é preciso que tenha sentido do ponto de vista do aluno. Isso significa dizer que, por mais complexa que seja a obra ou texto literário a ser trabalhado, é de extrema importância que os alunos iniciem e terminem as leituras e consigam tirar delas algum aprendizado.

Para que exista mais incentivo, Lerner (2008) sinaliza a importância em organizar projetos institucionais, que além de incentivar os estudantes, criam na escola um “clima leitor” que se estende na maioria das vezes, também, para os lares onde os familiares são também motivados a participarem da formação dos filhos. A autora comenta sobre experiências efetuadas em escolas, em que era frequente observar os estudantes comentando sobre as leituras já realizadas e incentivando outros a fazerem o mesmo. A dinâmica acabava criando uma teia, onde por meio do compartilhamento de informações as pessoas atraíam outras a vivenciarem a mesma experiência.

De acordo com Lerner “um dos méritos fundamentais dos projetos institucionais é o de proporcionar um quadro no qual a leitura ganha sentido não só para os alunos como também para os professores” (LERNER, 2008. p. 79). Ou seja, projetos que incentivam a leitura de forma geral, e a leitura de textos literários, motiva não só o crescimento dos

alunos, mas o dos professores que poderão vivenciar novas experiências que, sem dúvidas, somarão de forma positiva no seu currículo acadêmico e em suas vidas pessoais.

Posto isso, é importante ressaltar que o incentivo à leitura de textos literários dentro das escolas é uma das maneiras mais eficazes de criar leitores conscientes, que conseguirão refletir sobre o mundo em que vivem tornando-se mais esclarecidos que aqueles que se encontram alienados por outros meios de comunicação.

2.4 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Freire (2008) diz que “a leitura do mundo procede à leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (FREIRE, 2008, p. 11). Desse modo, é importante pensarmos em como a leitura pode nos possibilitar descobertas acerca da realidade em que vivemos e como uma leitura crítica contribui para que consigamos relacionar o texto lido com o contexto que vivenciamos.

De acordo com o autor supracitado, mais importante que a leitura das palavras, é a leitura que fazemos do mundo que nos cerca. Muitos livros nos auxiliam nesse tipo de leitura, livros que nos fazem refletir sobre a realidade em que vivemos e que nos possibilitam enxergar aquilo que nem sempre queremos que vejamos.

Freire relata que, desde os primeiros anos de escolarização, a leitura que lhe foi ensinada não dissociava a leitura das palavras, frases, etc. com a leitura de mundo. Seu professor lhe ensinava a leitura da “palavramundo”, ou seja, o que era ensinado nos livros nunca estava dissociado do mundo em que vivemos. Desde o início, ele percebeu que o que está nos livros pode contribuir para entender melhor o mundo e seus mistérios.

Sobre as aulas de leitura, ele relata que:

não eram, porém, aqueles momentos puros exercícios de que resultasse um simples dar-nos conta da existência de uma página escrita diante de nós que devesse ser cadenciada, mecânica e enfadonhamente “soletrada”, em vez de realmente lida. Não eram aqueles momentos “lições de leitura”, no sentido tradicional desta experiência. Eram momentos em que os textos se ofereciam a nossa inquieta procura, incluindo a do professor José Pessoa (FREIRE, 2008, p.16).

Desta forma, podemos observar, segundo a recordação do autor, que o ato de ler se caracterizava por uma inquieta procura. A procura pelo preenchimento que sentimos desde que nascemos. Uma falta que, inúmeras vezes, tende a ser preenchida com coisas supérfluas,

mas que somente pode ser entendida e amenizada com a descoberta do nosso interior e somente a arte possibilita que cheguemos mais perto desse descobrimento.

Logo depois, ao tornar-se professor de português, Freire relata a importância do ato de ler e escrever. Nas aulas de gramática, principalmente nas séries iniciais, ele não considerava como pertinente obrigar os alunos a engolirem conceitos abstratos, tudo era colocado de uma forma dinâmica e viva, onde eles não precisavam memorizar mecanicamente a descrição do objeto, mas aprender a sua significação profunda. Desta forma, Freire nos faz perceber que a maneira como o professor passa os conteúdos e os conhecimentos dependem exclusivamente dos mesmos, e que é perfeitamente possível articular os estudos da gramática com diversos textos e de obras literárias e que fazendo com que os alunos aprendam sem o ato de simples memorização é que eles poderão de fato aprender o que foi ensinado.

Acerca do conceito de literatura ainda não se tem uma definição estabelecida. De acordo com Perrone-Moisés “não existe um conceito de literatura, apenas acepções que variam de uma época a outra” (PERRONE-MOISÉS, 2016, p. 8). Ao longo dos séculos, inúmeras definições foram criadas, mas estas acabam gerando muitas confusões quando se trata de crítica literária e ensino de literatura. Além disso, por se tratar de um conceito que varia ao longo dos séculos não permite que ela seja definida de modo essencial e intemporal. Isso acontece porque os contextos se transformam e a aceitação do público ocorre de forma diferente.

Segundo Perrone-Moisés: “um gênero não considerado literário em uma época passa a ser considerado em outra. Exemplo: a correspondência. Antes considerada como documento, no século XX a carta passa a ser considerada literatura” (PERRONE-MOISÉS, 2016, p. 28). Portanto, é possível compreender que, assim como o conceito de literatura, as diferenças entre textos literários ou não literários não estão completamente estabelecidas e, apesar de existirem critérios que diferenciam um texto literário de outro considerado não literário, essas concepções costumam sofrer variações em determinados lugares e épocas.

No entanto, mesmo sem uma definição fixa, é possível observar que os textos literários são uma das maiores formas de expressão do espírito humano, pois fazem um uso especial da linguagem e conseguem perpassar os séculos ao serem lidas perduravelmente ao longo do tempo.

É importante ressaltar que definir a literatura seria limitá-la a um modelo pré-estabelecido. A linguagem literária é repleta de significados e, por isso, atinge as emoções humanas. A literatura consegue desestabilizar o indivíduo, apresentando-lhe novas verdades,

possibilitando uma mudança nas relações sociais. A leitura literária corrobora para a vida social, por ser capaz de construir uma prática questionadora do mundo. Nesse sentido, contribui para a formação leitora ao estabelecer com o texto lido uma interação prazerosa.

Além de permitir o desvendamento do real, a literatura acaba sendo veículo disseminador de ideias onde aqueles que entram em contato com ela conseguem sentir determinadas sensações geradas pela sua própria imaginação. A literatura possui uma função poética da linguagem onde as palavras quase sempre são carregadas de significado, no entanto, essa linguagem atinge de forma diferente as pessoas, pois há textos que despertam diversas sensações em alguns, porém, em outros não causam nenhum impacto. Isso acontece porque cada indivíduo sente de uma forma e reage diferente a cada situação. É fundamental que cada um encontre o que mais se identifica para que a leitura de textos literários torne-se prazerosa.

No final do século XX, a discussão em torno do "fim da literatura" mobilizou muitos críticos e escritores. O risco era, segundo Perrone-Moisés (2016), a redução do público em relação ao que se classificava como literatura: textos que prosseguiam a tradição da alta modernidade. Entretanto, a crítica observa que, atualmente, a circulação de obras literárias em livros impressos e digitais continua a crescer. Todavia, a questão do valor e de que tipo de literatura encontra maior adesão do público torna-se o verdadeiro foco da discussão, segundo a crítica. Ao se voltar para quais livros os jovens leem e comentam na Internet, Perrone-Moisés mostra a diversidade de tipos e a dificuldade de conseguir avaliar o que está sendo lido:

numerous *best-sellers* americanos traduzidos (a maioria desses leitores usa camiseta com dizeres em inglês), livros de divulgação (técnicos, científicos ou de história geral resumida) e alguns velhos volumes desgarrados que caíram em suas mãos por herança ou acaso. [...] "Literário", para eles, é qualquer coisa impressa em livro. (PERRONE-MOISÉS 2016, p. 57-58).

Podemos perceber, de acordo com a pesquisa da crítica, que a falta de orientação sobre a leitura literária é um dos grandes obstáculos para sua disseminação entre os jovens. Assinala-se, assim, um dos motivos para o distanciamento desses jovens em relação à leitura de determinados tipos de obras literárias, conforme atestam inúmeras pesquisas.

2.5 LEITURA LITERÁRIA E SEU PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

De acordo com Cosson (2006), quando se fala em literatura, existe uma grande

resistência por parte dos professores, alunos e da própria sociedade, pois, a maioria das pessoas acredita que é um saber desnecessário e que é algo inútil para ser trabalhado nas escolas. Desse modo, o saber literário acaba sendo tratado como um apêndice da Língua Portuguesa.

Esse tipo de pensamento acaba fazendo com que o conhecimento literário, transmitido durante o período de escolarização, seja restrito a uma leitura simples e pouco aprofundada no Ensino Fundamental e ao ensino das escolas literárias no Ensino Médio. As metodologias inadequadas acabam inibindo o interesse dos estudantes em ter conhecimento em literatura.

No campo literário, o processo de letramento acontece quando estudamos obras literárias que nos trazem alguma reflexão. Para Cosson (2006), através do exercício de leitura aliada com a escrita, é possível que as regras impostas pelos discursos padronizados sejam dominadas e, assim, é construído um modo próprio de se fazer linguagem e de dominá-la. Isso ocorre, pois a literatura é plena de saberes sobre o homem e sobre o mundo.

Dessa forma, podemos perceber que a leitura de obras literárias atrelada ao processo da escrita, torna-se uma importante ferramenta para que possamos entender questões sobre a vida e sobre a sociedade que vivemos. A literatura consegue se transformar em todas as formas discursivas. Além disso, podem existir textos para todos os tipos de gostos, em que aquele lê e consegue visualizar a si mesmo ou a comunidade a qual pertence, pode se apropriar daquele saber e utilizá-lo de formas diversas.

Cosson afirma que “a experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência, como também vivenciar essa experiência” (COSSON, 2006, p.17). Ou seja, a maioria das histórias, sejam elas reais ou fictícias, nos permite visualizar uma determinada situação pelos olhos de outra pessoa e tirar, ou não, aprendizados das situações vivenciadas pelos personagens.

Entretanto, o trabalho com a literatura nas salas de aula não dá ênfase ao letramento literário e à subjetividade do texto. Normalmente, as aulas de literatura estão vinculadas à disciplina de Língua Portuguesa e, por conta disso, ou o texto literário é renegado ao esquecimento, ou ele é utilizado como mote para o ensino de regras gramaticais.

No Ensino Médio, muitos alunos reclamam da forma como a literatura é trabalhada. Normalmente, a escola prioriza o estudo dos períodos literários, o nome dos autores e das obras. Os textos propriamente ditos são deixados em segundo plano e, por conta disso, a maioria dos alunos vê a literatura como algo enfadonho e sem sentido algum para suas vidas.

Cosson (2006) relata que muitos estudiosos da área de letras acreditam que a

literatura continua nas escolas por conta da tradição e que a educação literária é algo do século passado, que não há razão para ser estudada nos dias atuais. Essas teorias, como tantas outras, acabam influenciando o pensamento de muitos educadores que acreditam ser desnecessário o aprendizado dos alunos numa área de conhecimentos ultrapassada. Por esse motivo, quando ela é trabalhada nas escolas é sempre de forma superficial ou, então, para ensinar a cultura literária no Brasil e em Portugal.

Além disso, em alguns casos, ela passa a ser estudada por meio das canções populares, filmes, e seriados de TV, tendo como justificativa o fato da imagem e da voz serem mais presentes na vida dos estudantes que a escrita, com isso os educadores utilizam uma forma tida como mais prática no ensino de literatura, acreditando ser desnecessário instruírem a leitura de textos literários. Segundo Cosson “seja em nome da ordem, da liberdade ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza” (COSSON, 2006, p. 23). Desta forma, é possível compreender que o que está sendo ensinado, atualmente, nas escolas pouco se assemelha com o intuito principal da literatura, que é tentar preencher os indivíduos e torná-los mais reflexivos.

Na escola ainda é frequente o estranhamento de muitos quando os alunos são incentivados a ler obras literárias como uma forma de adquirir saberes e não somente como uma tarefa de avaliação. De acordo com Cosson “os livros, como fatos, jamais falam por si mesmos. O que os fazem falar são os mecanismos de interpretação que usamos e grande parte são aprendidos na escola” (COSSON, 2006, p. 26). Desta forma, podemos perceber que a escola deve ser uma forte aliada nesse processo de construção, pois dela partem os mecanismos que auxiliam na construção do senso crítico e interpretativo dos estudantes, além de possibilitar a criação de um lócus de conhecimento que, ao ser explorado da forma correta, contribui para o desenvolvimento intelectual e racional dos indivíduos.

Por outro lado, é importante salientar que a forma como a literatura é vista por muitos na sociedade, quase sempre destrói a riqueza literária e a afasta do leitor porque a faz parecer algo estranho e inacessível. Para Cosson “a análise literária, ao contrário, toma a literatura como um processo de comunicação, uma leitura que demanda respostas do leitor, que o convida a penetrar na obra de diferentes maneiras, a explorá-la sob os mais variados aspectos” (COSSON, 2006, p. 29).

Desta forma, quando bem realizada a análise literária possibilita que o leitor compreenda a verdadeira magia da literatura com uma maior intensidade. Cosson (2006) ressalta, ainda, que cabem aos professores criar as condições necessárias para que o encontro

do estudante com a literatura seja uma busca de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos. Desta forma, percebemos a importância da leitura de textos literários na escola, pois, além de nos fazer ler melhor, ela nos possibilita conhecer os instrumentos necessários para que possamos compreender o mundo à nossa volta.

Com relação à seleção dos textos, é preciso que os professores tenham em mente que os alunos precisam aproximar-se deles. Desta forma, no primeiro momento, é preciso que eles tenham contato com obras de linguagem mais próxima da sua realidade e, posteriormente, com leituras mais complexas. Eles precisam amadurecer a linguagem e a forma como leem textos literários para que possam evoluir na seleção dos textos. Cosson salienta que “crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece” (COSSON, 2006, p.35).

Para Cosson (2006), começar com leituras mais simples não significa desprezar o cânone e se apoiar somente na contemporaneidade, o essencial é que haja um equilíbrio e que, antes de pedir que os alunos leiam, possamos explicar a eles como se processa a leitura. Ele diz que existem três etapas: a primeira é a antecipação que é, basicamente, o primeiro contato do estudante com os textos onde ele deve saber previamente sobre o que se trata a leitura que será feita. A segunda etapa é a decifração, que ocorre quando o leitor compreende sobre o que se trata o texto, e a terceira etapa acontece quando há a interpretação. Esta depende basicamente do diálogo entre o que o autor escreveu, a forma como o leitor compreendeu e das convenções que existem na sociedade.

Desta forma, além de incentivar a leitura de textos literários, é importante que o professor faça abordagens que permitam que os alunos realizem críticas, fazendo um paralelo entre o que se encontra nas obras com sua própria vida e a sociedade. Com isso, eles poderão evoluir intelectualmente, além desenvolver senso crítico e reflexivo.

3 METODOLOGIA

Nesta secção, será relatado o trajeto metodológico percorrido na realização da pesquisa. Os procedimentos tomaram por base as discussões empreendidas por Marconi e Lakatos (2010) sobre o que é uma pesquisa e quais são os processos para que a mesma seja concretizada. Logo depois, utilizamos as concepções Ribas e Fonseca (2008) para reforçar as ideias de Marconi e Lakatos sobre pesquisa de campo. Em seguida, utilizamos os conceitos de Teixeira (2011) e Chizzotti (1995) para explicar sobre o método qualitativo, embora, durante a análise, alguns dos resultados tenham sido determinados por vias quantitativas que expõem os teores qualitativos, de acordo com o contexto apresentado.

Posteriormente, abordamos como se deu a escolha do tema, bem como a descrição do espaço e dos sujeitos participantes. Trouxemos novamente as ideias de Marconi e Lakatos (2010) para explicar sobre os questionários, que foi o instrumento utilizado. Ao final, explicaremos como se deu a aplicação, bem como à sistematização dos dados.

3.1 O PERCURSO METODOLÓGICO

De acordo com Marconi e Lakatos: “A pesquisa [...] é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 139). Assim sendo, é importante ressaltar que os resultados obtidos nesta pesquisa representam somente as perspectivas de uma pequena parcela dos jovens da população e não a sua totalidade.

Para execução desse trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo que, segundo Marconi e Lakatos, “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta”. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 169). Esse tipo de estudo é caracterizado pelo contato direto do pesquisador com o ambiente, a situação e com os participantes da pesquisa. Corroborando com essa ideia, Ribas e Fonseca afirmam que:

a pesquisa de campo consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente. O objetivo da pesquisa de campo é conseguir informações e/ou conhecimentos (dados) acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta. As fases da pesquisa de campo requerem a realização de uma pesquisa bibliográfica. Esta permitirá que se estabeleça um modelo teórico inicial de referência, que auxiliará na elaboração do plano

geral da pesquisa. Devem-se determinar as técnicas que serão empregadas na coleta de dados e na determinação da amostra que deverá ser representativa e suficiente para apoiar as considerações finais (RIBAS; FONSECA, 2008, p. 6 e 7).

Desta forma, a pesquisa aqui realizada buscou, primeiramente, através de pesquisas bibliográficas, reconhecer as características do problema e, posteriormente, por meio do contato direto com os estudantes, e o espaço em que eles mais têm acesso a práticas de leitura, procurou compreender quais obras literárias estão sendo lidas, e os principais motivos que podem afastar os alunos dos textos literários.

O estudo realizado nesta pesquisa teve como base as análises quantitativa e qualitativa. Segundo Chizzotti (1995) as pesquisas quantitativas “preveem a mensuração de variáveis preestabelecidas, procurando verificar e explicar sua influência sobre outras variáveis, mediante a análise da frequência de incidências e de correlações estatísticas” (CHIZZOTTI, 1995, p. 22). Durante a realização dessa pesquisa, algumas questões objetivas foram apresentadas aos estudantes e, por meio da coleta dos dados, os valores foram quantificados e analisados.

Sobre a abordagem qualitativa, de acordo com Teixeira (2011), esta tem como fonte de dados o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal. Desse modo, o investigador precisa dispor de determinado tempo para realizar a pesquisa em seu meio natural. Nesse tipo de investigação, todos os passos são considerados importantes, por isso, é necessário que o pesquisador realize uma descrição de tudo o que contribuiu na realização da pesquisa. Esse tipo de averiguação é importante, pois estuda a realização de determinado fenômeno a partir da concepção das pessoas envolvidas, considerando todas as opiniões importantes.

Teixeira ressalta que na pesquisa qualitativa “o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação [...] As experiências pessoais do pesquisador são elementos importantes na análise e compreensão dos fenômenos estudados” (TEIXEIRA, 2011, p. 137).

A realização desse tipo de investigação tem o intuito de entender as diversas razões pelas quais determinados fenômenos acontecem. Corroborando com essas ideias, Chizzotti afirma que:

a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos,

atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro, está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações. (CHIZZOTTI, 1995, p. 79)

Desse modo, as abordagens utilizadas, nesta pesquisa, auxiliaram no entendimento do problema através do contato real com os sujeitos, utilizando algumas questões preestabelecidas, além de considerar o que outros estudiosos trazem de relevante para questão.

3.2 A ESCOLHA DO TEMA

Desde a infância, o hábito da leitura esteve presente em minha vida. Durante a realização do curso de “Leitura e produção de textos” pela plataforma do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), no sistema da UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia) o tema se consolidou como uma opção de pesquisa. As abordagens do curso eram voltadas para as práticas de leituras em sala de aula e alguns textos disponíveis me fizeram perceber um problema recorrente, que é o baixo índice de jovens leitores atualmente.

Ainda na faculdade, presenciei muitas queixas dos colegas sobre como as leituras de obras literárias eram realizadas no Ensino Médio. Segundo eles, os estímulos praticamente não existiam. Por isso, os estudantes quase não liam e quando realizavam leituras era por obrigação e não por prazer.

Desta forma, o trabalho busca investigar quais obras literárias os estudantes estão lendo atualmente, e se não estão quais os motivos que justificam esse distanciamento. Para desenvolver esta pesquisa, inicialmente, realizei uma reflexão sobre a importância da leitura e os principais desafios encontrados na escola que dificultam o trabalho com obras literárias. Uma breve pesquisa bibliográfica buscou compreender como esse tipo de leitura vem sendo realizado atualmente e quais métodos utilizados por professores podem auxiliar no processo de formação de jovens leitores. Além disso, foram abordadas algumas concepções importantes relacionadas ao “conceito” de literatura e textos literários e não literários, e como se dá o seu processo de escolarização.

3.3 O ESPAÇO E OS SUJEITOS DA PESQUISA

O espaço escolhido para a realização deste trabalho de pesquisa foi o Colégio Estadual Nossa Senhora da Conceição (CENSC), situado no município de Varzedo – Bahia. Sobre a escola cabe registrar que é um das instituições mais antigas da cidade, completando em 2019

30 anos de existência. Sua estrutura comporta sete salas de aula, uma sala de informática, um almoxarifado, quatro banheiros, uma cantina, um refeitório, uma sala de professores, uma secretaria, uma diretoria e uma biblioteca, esta é ampla e organizada, e de acordo com relatos dos membros da instituição, ela é bastante frequentada pelos estudantes, principalmente, nos turnos matutino e vespertino, no entanto, eles pouco usufruem dos livros literários que ali se encontram e frequentam com o objetivo quase exclusivo de realizar pesquisas e tarefas escolares.

A instituição atende a 487 alunos sendo duas modalidades: Ensino Médio nos turnos diurno e Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) no turno noturno. Pela manhã, predomina os alunos da zona rural e à tarde a frequência maior é de estudantes da zona urbana. À noite, os alunos em idade mais avançada que vêm de diferentes áreas do município.

A pesquisa foi realizada com 20 alunos de uma das turmas de 3º ano do turno matutino no dia 8 de Junho de 2018. A escolha desse público se deu por conta da faixa etária em que se encontram e, por estarem em ano de conclusão, prestes a ingressarem nas universidades. Os estudantes têm em média 15 e 17 anos e a maioria é oriunda da zona rural.

A professora que fez parte desta pesquisa leciona aulas de Língua Portuguesa nas duas turmas de 3º ano do turno matutino. A docente tem 22 anos, é licenciada em Letras Vernáculas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). No período em que a pesquisa foi realizada ela estava como substituta do professor regente da turma que se encontrava de férias.

3.4 OS INSTRUMENTOS DA PESQUISA E APLICAÇÃO

A ferramenta utilizada para a coleta de dados foi um questionário que “é um instrumento, constituído de uma série ordenada de perguntas” (MARCONI E LAKATOS, 2010, p. 184). O questionário utilizado foi composto por perguntas abertas e fechadas. Nas questões abertas, os estudantes puderam responder livremente, utilizando sua linguagem própria e expressando suas opiniões sobre a temática apresentada. Nas perguntas objetivas, os informantes dispunham de alternativas fixas, em que as opções se encontravam estruturadas junto ao questionamento e nestas os informantes tiveram a possibilidade de assinalar uma ou várias alternativas apresentadas.

As questões objetivas visavam identificar se os estudantes têm ou não o hábito de ler obras literárias. Em caso de resposta positiva, eles indicariam algumas das suas obras

favoritas; para a resposta negativa, eles indicariam alguns dos motivos pelos quais não têm contato com a leitura de obras literárias. Nas perguntas subjetivas, os estudantes deveriam indicar a quantidade de livros lidos por completo até hoje citando alguns títulos e quantos desses foram por indicação da escola. Em seguida, foram questionados sobre o quão interessante eram os livros trabalhados pela escola nas aulas de Literatura e quais as principais contribuições destes para suas vidas. É válido lembrar que este instrumento preservou a identidade dos participantes, sendo todos informados durante a aplicação que deveriam responder com fidelidade as questões apresentadas.

O questionário foi aplicado em sala de aula em um momento, antecipadamente, acordado com a professora da turma. A pesquisadora, inicialmente, explicou o motivo da pesquisa, e falou sobre a relevância da leitura em nossas vidas, e como as obras literárias seriam importantes para aqueles que objetivam ingressar em uma faculdade pública por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou provas de vestibulares.

Logo depois, entregou o questionário para cada um dos alunos presentes. Durante o processo, leu cada uma das questões, de modo a esclarecer possíveis dúvidas. Os estudantes tiveram uma boa recepção ao questionário e se mostraram interessados pelo tema presente na pesquisa. Alguns dos estudantes da sala não puderam estar presentes durante a pesquisa, pois, estavam em horário de ensaio para uma apresentação na cidade. Todos os alunos que participaram responderam às questões solicitadas.

3.5 PROCESSO DE ANÁLISE DOS DADOS

Após o preenchimento dos questionários, as respostas foram tabuladas com o auxílio do programa Word 2010. As questões objetivas foram organizadas em gráficos e seus valores foram quantificados. Logo depois, os resultados foram analisados de modo quantitativo, considerando os percentuais para cada questão objetiva e, qualitativamente, considerando os fatores que influenciam as práticas de leitura dos alunos. As questões subjetivas foram observadas e comparadas, a partir disso as respostas foram analisadas. As respostas que tinham um grau maior de semelhança foram agrupadas e explicadas de maneira geral, as que possuíam alguma informação diferenciada em relação às demais foram discutidas separadamente.

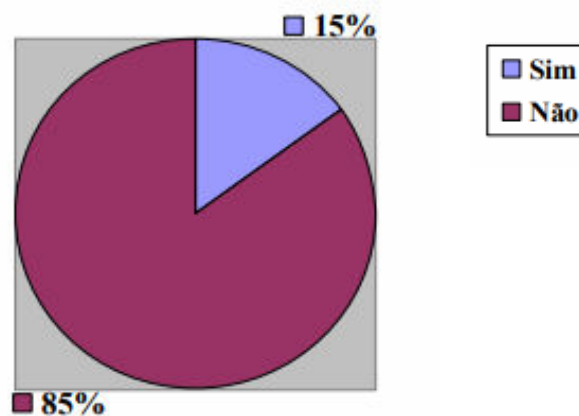
4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

A leitura de obras literárias tem um longo percurso na educação, desde as produções mais consagradas ou as de menor prestígio, o fato é que elas sempre estiveram presentes no âmbito escolar, seja para fortalecer ideologias, para servir de exemplos de modelos da norma padrão, ou para exemplificar estilos de diferentes épocas. Entretanto, apesar de se manter presente dentro das escolas, muitas dessas obras literárias não são lidas pelos estudantes e, por conta disso, têm-se uma defasagem no processo de aprendizagem, visto que a falta de contato com esses textos debilita ainda mais o desenvolvimento da formação crítica e social desses estudantes.

Não é possível dissociar a leitura do processo de formação escolar. A prática da leitura, além de abrir caminhos e conduzir sobre diferentes áreas do saber, possibilita aos indivíduos um novo olhar diante de questões presentes na sociedade.

A análise dos dados revela que a maioria dos jovens não tem prática de leitura de obras literárias. Ao serem indagados sobre terem ou não o hábito da leitura, 85% dos estudantes afirmaram não ter o hábito de ler textos desse grupo específico. Somente 15% assinalaram positivamente.

Gráfico 1- Estudantes que tem o hábito de ler obras literárias



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

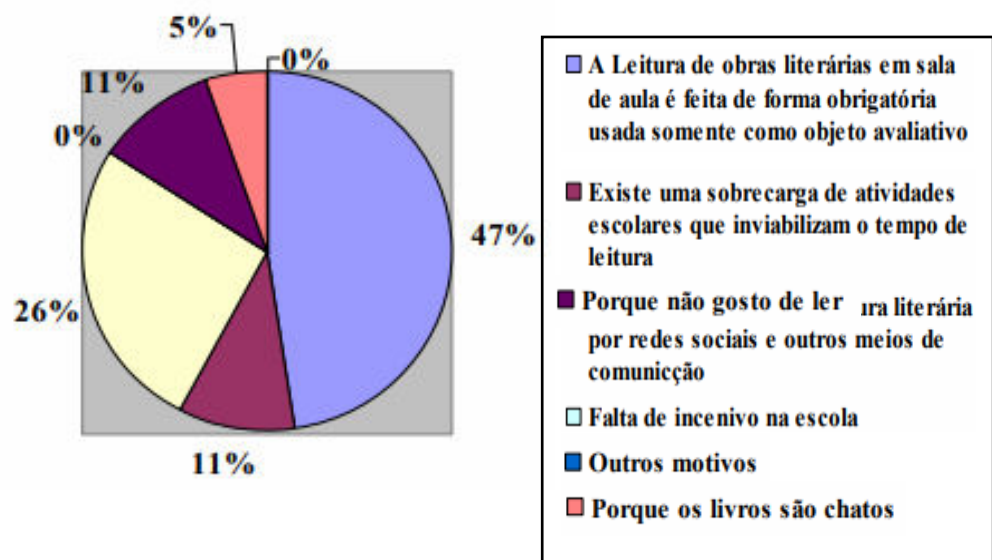
O que se destaca nessa questão é que, ao serem questionados, pouco antes da aplicação do questionário, muitos alunos destacaram a leitura de textos literários como algo importante para suas vidas. Com isso, é possível perceber que, apesar de não terem desenvolvido o hábito de leitura, eles apresentam uma postura consciente em relação a esse fato.

Desta forma, para que a prática da leitura seja frequente e os estudantes se tornem

leitores com proficiência, é necessário que os professores instiguem a criticidade de seus alunos para que possam perceber que o mundo vai além do limite visual ao qual estão habituados. A partir do hábito da leitura, em especial a literária, possam vislumbrar a si mesmos como agentes transformadores de suas vidas e compreendam que, através da ascensão educacional, é possível interferir em suas realidades.

A questão seguinte buscou identificar os motivos pelos quais os alunos não têm o hábito da leitura de textos literários. Algumas das respostas já eram esperadas, outras, no entanto, acabaram surpreendendo.

Gráfico 2 - Motivos pelos quais os estudantes não têm o hábito de ler textos literários



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Um percentual de 47% dos estudantes assinalaram que não tem o hábito de ler textos literários, pois, na escola esse tipo de atividade é feito somente de forma obrigatória, sendo, portanto, um mero objeto de avaliação. Nesse sentido, é possível lembrar dos argumentos apresentados por Lerner (2008), que fala sobre como as metodologias utilizadas por muitos professores, dificultam o despertar leitor dos alunos. Quando priorizam o aspecto da avaliação em detrimento da leitura como forma de reflexão, estes professores inibem o prazer literário dos estudantes.

Além disso, os resultados dessa pesquisa confirmam os dados apresentados por Martins (1982), que constatou que a leitura dentro das salas de aula é realizada somente por obrigação e não por prazer. Sendo assim, faz-se necessário repensar as práticas pedagógicas

nas escolas, pois considerando que a leitura é uma ferramenta essencial na construção e formação de indivíduos leitores, sua realização, com limitações didáticas, pode acabar comprometendo a formação de leitores. É fundamental pensar essa formação a partir da perspectiva do letramento, onde as velhas práticas de análises rasas e estudos restritos às características literárias do período seriam substituídos por discussões reflexivas acerca do texto lido. Silva (2003) afirma que:

as relações entre leitura e literatura nem sempre são analisadas, reavaliadas e praticadas como deveriam no contexto escolar. A leitura — como atividade atrelada à consciência crítica do mundo, do contexto histórico-social em que o aluno está inserido — ainda é uma prática que precisa ser mais efetivada no espaço escolar. O papel da escola é o de formar leitores críticos e autônomos capazes de desenvolver uma leitura crítica do mundo. Contudo, na prática, essa noção ainda parece perder-se diante de outras concepções de leitura que ainda orientam as práticas escolares (SILVA, 2003, p. 515).

Nessa perspectiva, podemos compreender que, ao ser realizada de forma superficial, somente como objeto avaliativo, torna-se praticamente impossível auxiliar os estudantes em sua formação, literária, cultural e social, principalmente, em questões ligadas à autonomia e criticidade dos mesmos.

Na alternativa que diz respeito à sobrecarga de atividades escolares que inviabilizam o tempo de leitura, 11% dos estudantes manifestou ser esse um dos motivos pelos quais eles não têm o hábito de ler. Desta forma, podemos observar que a escola ainda vem priorizando muitas atividades em detrimento de outras e que isso tem sido um fator de grande interferência no processo de formação de estudantes leitores.

A alternativa subsequente mostra um dado que já vem sendo observado ao longo dos anos, 26% dos alunos fazem a substituição da leitura pelo uso da internet e aparelhos eletrônicos. O uso da internet e das novas tecnologias vem ocupando muito tempo na vida das pessoas e, mesmo que essas ferramentas possibilitem a realização de leituras, a maioria delas não possui critério de seleção, e as informações nelas contidas são superficiais e irrelevantes, não contribuindo em nada na formação social e intelectual dos indivíduos.

Perrone-Moisés argumenta que um dos motivos pelos quais a literatura está sendo considerada como uma arte em declínio “é o impacto das mutações tecnológicas, em especial da informatização, que, se por um lado beneficia a produção e o comércio de livros, por outros privilegia a leitura rápida em detrimento da leitura lenta e reflexiva [...]” (PERRONE-MOISÉS, 2016, p. 23). A partir disso, podemos compreender como a tecnologia apesar de ser uma ferramenta útil para a divulgação de textos literários, pode apresentar lados negativos se

utilizada de maneira incorreta.

Em vista disso, Soares (2010) afirma que é necessário criar práticas pedagógicas que atendam essas inovações, pois, é evidente que os avanços tecnológicos possibilitaram uma grande e significativa produção cultural, ao qual é importante que os estudantes tenham conhecimento. No entanto, é importante que os jovens sejam orientados sobre maneiras adequadas de fazerem uso dos meios de comunicação, visto que nem todas as informações apresentadas são confiáveis.

A vida dos nossos alunos, no século XXI, está marcada, cada vez mais, pela leitura de imagens e palavras que têm como suporte a televisão, o vídeo, o cinema, o computador, etc., o que provoca novas maneiras de ser leitor e escritor e novas formas de estar, compreender e interferir neste mundo marcado pela cultura tecnológica. O mundo convida-nos a realizar um tipo de leitura que se torna impossível no suporte do papel (SOARES, 2010, p. 3).

Dessa forma, é importante que novas metodologias que incentivem o uso das tecnologias de maneira consciente e benéfica, sejam desenvolvidas para que a leitura de obras literárias seja realizada pelos estudantes de modo eficiente. Pois, o livro como um material impresso talvez deixe de existir um dia, mas a literatura que surgiu muito antes da escrita permanecerá viva. O importante é que as escolas não deixem de apresentar leituras interessantes, para que os estudantes não percam por completo o prazer de descobrir o mundo através da literatura.

A alternativa que apontava a falta de incentivo da escola como um dos fatores responsáveis não foi assinalada. E, assim, podemos inferir que esse incentivo pode estar existindo, mas que talvez não seja suficiente para fazer com que os estudantes criem uma visão de que a realização dessas leituras permitirá o desenvolvimento de uma gama de novos conhecimentos.

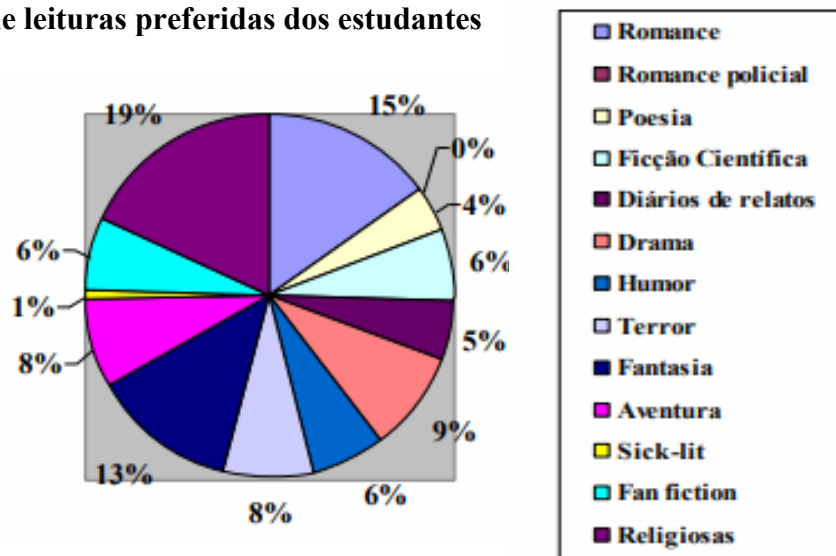
Alguns estudantes foram mais pontuais e afirmaram que não leem simplesmente porque não gostam. Um total de 11% dos alunos assinou essa alternativa e podemos constatar que devem ser desenvolvidos métodos de aproximação, para que estes estudantes que realmente não gostam, consigam perceber as vantagens resultantes do contato com textos literários.

Na alternativa seguinte, 5% dos alunos responderam que os livros são chatos. Isso mostra que as obras indicadas pelas instituições talvez precisem ser revistas, para que assim as leituras realizadas em sala sejam interessantes do ponto de vista do aluno para que outras sejam feitas.

A falta de vontade de ler dos estudantes são também motivadas por “más” escolhas dos professores, que não estão relacionadas, necessariamente, ao conteúdo das obras, mas pela falta de identificação entre as obras e os leitores. O mais adequado para o público juvenil é que a temática das obras façam parte do universo dos leitores. Conquanto a formação literária não ocorra, exclusivamente, em sala de aula, é nela onde melhor se criam os momentos que contribuem com esse processo de formação.

Os textos literários, em sua maioria, possibilitam que os indivíduos se coloquem no lugar do próximo, por esse motivo ele contribui para a formação de pessoas conscientes, o que colabora para uma sociedade com cidadãos mais críticos, autônomos e sensíveis à realidade de outros. Na pergunta subsequente, foi solicitado que eles indicassem quais as suas leituras preferidas. A partir disso, pudemos observar qual é a preferência literária desse grupo de estudantes.

Gráfico 3 - Tipos de leituras preferidas dos estudantes



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

O primeiro item que aparece na lista de preferências são as leituras religiosas, com um total de 19% de indicações. Esse tipo de leitura é proveniente da disseminação da doutrina cristã no país e das catequeses e estudos da Bíblia que são realizados por dezenas de igrejas. Logo em seguida, aparecem os romances com 15%, esses são alguns dos livros mais lidos no Ensino Médio, pois, ao trabalhar com as escolas literárias do Romantismo, por exemplo, muitos professores apresentam esse modelo de obra com o intuito de caracterizar as relações existentes na época.

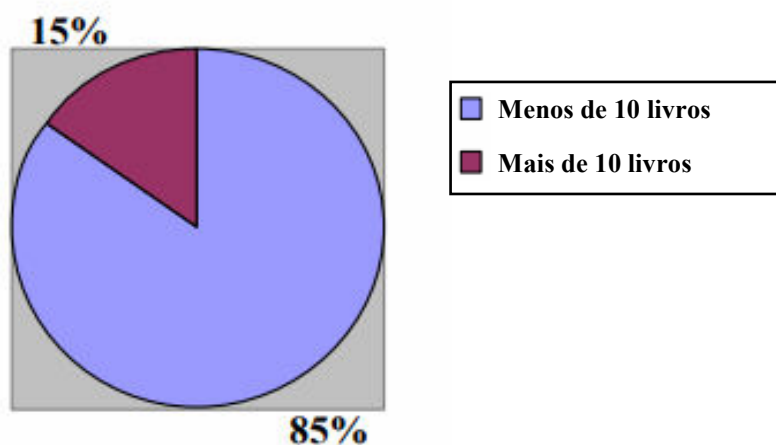
O terceiro tipo literário favorito dos estudantes são os livros fantásticos, 13%

informaram gostar das obras que falam sobre fantasia com criaturas ou situações em que o sobrenatural esteja presente. As leituras seguintes são da categoria drama, 9% dos estudantes disseram gostar desse tipo de obra literária. Logo depois, aparecem com 8% cada os livros de Terror e Aventura. Em seguida, aparecem com 6% as obras literárias de Ficção científica, Humor e *Fan fiction*. Com 5% das escolhas aparecem as obras de Diários de relatos. Seguido de 4% que também tem preferência em ler livros de Poesias. Apresentando 1% das predileções aparecem às obras *Sick-lit*. E com 0% os livros de Romance Policial.

Os resultados obtidos nessa questão mostram que embora não possuam o hábito frequente da leitura de livros literários, os jovens possuem muitas preferências que devem ser observadas pelos educadores e analisadas para que sejam trabalhadas da melhor forma possível.

Na questão subsequente, os estudantes foram questionados sobre a quantidade de livros completos que já leram ao longo da vida. Os dados obtidos foram esses:

Gráfico 4 - Quantidade de livros lidos por completo ao longo da vida



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

As informações mostram que 85% dos estudantes leram menos que 10 livros completos ao longo da vida. Alguns dos títulos mencionados foram:

Tabela 1 – Títulos lidos pelos estudantes

OBRAS	AUTORES
<i>A culpa é das estrelas</i>	John Green
<i>A Escrava Isaura</i>	Bernardo Guimarães
<i>A Moreninha</i>	José de Alencar
<i>A turma da paquera</i>	Pedro Bloch
<i>Auto da Barca do Inferno</i>	Gil Vicente
<i>Auto da Compadecida</i>	Ariano Suassuna
<i>Capitães da Areia</i>	Jorge Amado
<i>Cinco Minutos</i>	José de Alencar
<i>Iracema</i>	José de Alencar
<i>Memorial de Aires</i>	Machado de Assis
<i>Memórias Póstumas de Brás Cubas</i>	Machado de Assis
<i>Menina mãe</i>	Maria da Glória Cardio Casto
<i>Morte e Vida Severina</i>	João Cabral de Melo Neto
<i>O Cortiço</i>	Aluísio Azevedo
<i>O Guarani</i>	José de Alencar
<i>O Pequeno Príncipe</i>	Antoine de Saint-Exupéry
<i>O Quinze</i>	Raquel de Queiroz
<i>Os Sertões</i>	Euclides da Cunha
<i>Quero ser belo</i>	Marcelo Martins e Tânia Alexandre
<i>Vinte mil léguas submarinas</i>	Júlio Verne

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

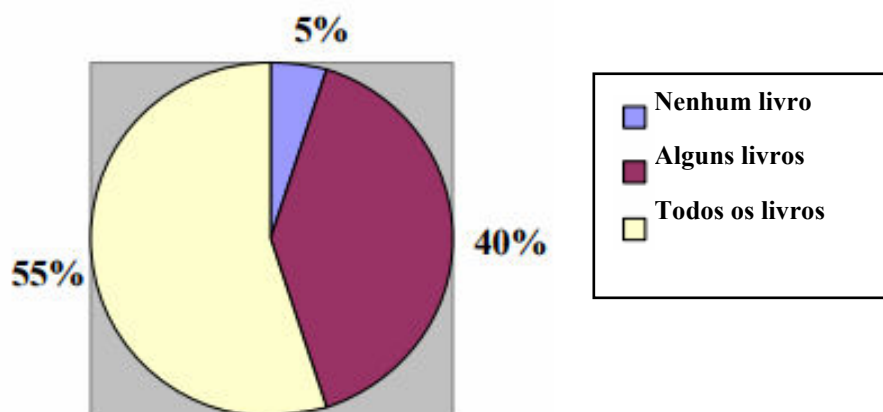
Os dados individuais mostram que existem alunos que nem mesmo completaram a leitura de um livro. Somente um percentual de 15% afirmou ter lido 10 ou mais livros completos ao longo da vida. Esse resultado desencadeia muitas reflexões acerca da fragmentação da leitura literária trabalhada em sala de aula e, a partir dos fatos é possível observar que o problema é maior que se podia imaginar. A ênfase para o letramento literário não tem sido colocada em prática e, dessa forma, o texto literário em sua totalidade é deixado em segundo plano, e as abordagens realizadas sobre ele continua sendo somente para a caracterização das escolas literárias e para o ensino de regras gramaticais, o que inibe o interesse dos alunos para concluir a leitura. Além disso, embora as gerações tenham se modificado ao longo dos anos, o ensino de literatura, aparentemente, continua atrelado a títulos e escritores específicos e consagrados na tradição escolar.

A leitura não deve acontecer como uma simples decodificação, por isso, o trabalho deve ser realizado de forma didática com os estudantes e os professores devem utilizar o texto literário não como um suporte para trabalhar outros conteúdos, mas como um instrumento de

estudo e compreensão através do qual o estudante possa desenvolver habilidades leitoras mais complexas. Além disso, prática da leitura literária deve ser incentivada em diferentes suportes, seja ele impresso ou por meio das tecnologias digitais.

A questão seguinte buscou saber dos alunos quantas dessas obras lidas foram por indicação da instituição de ensino que eles frequentam.

Gráfico 5 – Livros lidos por indicação da escola



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A pesquisa revela que 55% dos alunos leram obras literárias por indicação da escola. Como foi apresentado em um dos itens anteriores, essa leitura quase sempre é feita por obrigação para avaliação. Outros 40% disseram que somente algumas das leituras foram indicadas pela escola, às demais foram lidas por autonomia própria. Apenas 5% afirmaram que dos livros lidos até hoje nenhum foi por indicação da escola.

A literatura auxilia na construção dos indivíduos desde os anos iniciais, ela possibilita o contato com essa e outras realidades, além de permitir que o ser humano tenha um olhar mais sensível em relação aos acontecimentos humanos. Segundo Perrone “a leitura literária nos faz viver em vários outros tempos, e cria assim um tempo imóvel fora do tempo que nos liberta da consciência melancólica da finitude, da morte” (PERRONE, 2016, p. 51). Por esse motivo, utilizá-la somente como um suporte pedagógico, apenas com fins pragmáticos e avaliativos, é o mesmo que privar os estudantes da grandiosidade dessa arte.

A questão seguinte buscou saber se os estudantes consideravam interessantes as leituras sugeridas e realizadas nas aulas de Literatura. Dois, dos vinte estudantes pesquisados, afirmaram não achar interessante. Os demais afirmaram que algumas das obras são interessantes, outras nem tanto.

Um dos estudantes ressaltou que “a linguagem de alguns livros é muito complexa”, e

por esse motivo ele considerava as leituras pouco relevantes. Essa é uma questão pertinente para que os profissionais da educação reflitam, pois, não adianta querer que estudantes que não tem o hábito de leitura, desenvolvam o mesmo com obras que eles, praticamente, não compreendem o que está sendo dito. É preciso conquistá-los com textos instigantes e que, preferencialmente, estejam relacionados a acontecimentos que eles vivenciam ou já vivenciaram, para que eles se sintam motivados a procurarem outras leituras do mesmo autor ou com temáticas semelhantes, a partir daquelas que lhes foram apresentadas anteriormente.

Um estudante argumenta ainda que *“algumas sim são interessantes, outras não são muito adaptadas ao público infantil/juvenil, sendo difícil de entender o significado de algumas palavras”*. A partir das respostas é possível observar que as maiores queixas se dão acerca da não adequação da linguagem dos textos trabalhados com o público juvenil. E como Cosson (2006) afirma, é preciso que os professores selecionem textos com linguagem adequada para a faixa etária e a realidade vivenciada pelos estudantes. É preciso, inicialmente, conquistar os educandos com leituras que os atraiam e estimulem a procurar outros textos semelhantes e, à medida que houver o amadurecimento literário, o próprio estudante se tornará mais exigente e selecionará obras mais desafiadoras.

Um dos educandos afirma que as leituras realizadas na escola são importantes, porque *“é uma maneira de incentivo, pois, se não fosse isso certamente teria lido muito menos”*. Essa argumentação mostra que a escola possui uma responsabilidade muito grande no processo de fomento à leitura de obras literárias, mas que esse incentivo ainda não é suficiente. É preciso desenvolver trabalhos voltados para o letramento literário que permitam que mais estudantes tenham acesso a textos interessantes e lhes proporcionem grandes conhecimentos e reflexões.

Um deles ainda ressalta que *“a leitura ajuda em nosso diálogo e amplia nosso conhecimento e aprendizado”*. E, nesse sentido, podemos concordar com a afirmação do estudante, pois, sem dúvidas, o contato com obras literárias permite que a comunicação seja melhor, e que o aprendizado adquirido perpasse as salas de aula, e permita que os indivíduos tenham maior autonomia e conhecimento de mundo.

As demais repostas apontam que somente algumas leituras são interessantes e possibilitam algum aprendizado e que a maioria dos livros trabalhados são chatos. O principal motivo para leitura é a obrigação e com finalidade avaliativa, o que torna as leituras maçantes e não contribuem para o desenvolvimento do gosto literário.

Na questão seguinte, perguntamos quais as principais contribuições que os livros trabalhados trouxeram para a vida de cada um deles. Quase todos os estudantes afirmaram que a prática de leitura de obras literárias ajuda a melhorar a interpretação de outros textos, bem

como auxilia no desenvolvimento da articulação das palavras, permitindo que eles consigam se comunicar melhor oralmente. E que estas, em alguns casos, ajudam a descortinar com outros olhos as coisas da vida, fazendo-os refletir.

A partir dos resultados, é possível inferir que a maioria dos estudantes compreende a relevância da leitura de obras literárias para suas vidas, além de reconhecer o incentivo da escola para que esse tipo de leitura seja realizada. No entanto, muitos deles ainda não desenvolveram o hábito de ler textos literários, o que pode contribuir para uma formação debilitada de senso crítico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada buscou enfatizar a importância da leitura, bem como entender as dificuldades no processo de letramento literário nas escolas. Tendo como objetivos identificar se os estudantes têm o hábito de ler obras literárias, analisar quais suas preferências, e se não estivessem lendo compreender quais os motivos que os distanciam dessas leituras.

Compreendendo a carência nas escolas com relação à exploração de textos literários e a dificuldade dos alunos em desenvolverem o hábito da leitura, pretendemos ao final do trabalho contribuir com a formação de professores que estimulem seus alunos a desenvolverem esse hábito, tendo em vista que esses têm consciência da importância de textos literários, mas não tem prática de leitura e quando a faz é somente por obrigação não por prazer. Além disso, é importante que os estudantes sejam capazes de refletir sobre a importância dos conhecimentos transmitidos por textos literários, pois, com o auxílio deles se tornarão mais conscientes e reflexivos acerca da vida e da sociedade.

O trabalho defende a ideia de que por meio da leitura é que os indivíduos serão capazes de desenvolver maior autonomia e criticidade. Por esse motivo, buscamos apresentar estratégias que auxiliem os educadores no trabalho com estudantes do Ensino Médio. O objetivo maior foi mostrar a importância da leitura de obras literárias na vida dos estudantes, e ressaltar que é possível desenvolver atividades que estimulem a formação de jovens leitores.

Não se descarta as ações que já vem sendo desenvolvidas nas escolas, no entanto, é preciso considerar que muitos fatores dificultam o trabalho com o texto literário nas classes escolares. Podemos pensar no pouco investimento do governo, na falta de seleção dos textos, no uso da literatura somente para exploração técnica e o trabalho com a gramática normativa. Esses fatores refletem na formação dos estudantes e também de muitos profissionais que possuem pouca prática de leitura de textos literários. Essas questões devem ser observadas para que a formação leitora no país não seja ainda mais prejudicada.

De acordo com Jacinto do Prado *apud* Perrone-Moisés (2016, p.70) “A literatura não se faz para ensinar: é a reflexão sobre a literatura que nos ensina”. A partir disso, podemos compreender a importância da literatura, pois, assim como outras artes a literatura nos permite refletir sobre nossa condição humana e nos tornar mais críticos e reflexivos. Por ser um bem cultural da humanidade o acesso a essa arte deve ser ilimitado.

O gosto literário é livre e os estudantes podem fazer inúmeras escolhas, nada proíbe que eles gostem de textos clássicos e com linguagem mais elaborada, no entanto, é importante

que textos específicos para cada faixa etária sejam também apresentados a esses jovens, com temas modernos, com linguagem mais próxima do público juvenil e com enredos semelhantes aos que os jovens vivem nessa época da vida.

Uma das ferramentas mais utilizada pelos jovens atualmente é a internet. E por meio da pesquisa foi possível observar que essa ferramenta tão útil é um dos motivos que contribui para o distanciamento dos textos literários. Por esse motivo, é importante que os educadores saibam que é possível utilizar a internet como aliada no processo de formação leitora, visto que o acesso a textos literários e plataformas de análises e discussões sobre livros são disponíveis ao público e podem ser úteis no incentivo a prática leitora. Desta forma, as aulas de literatura podem ser realizadas de maneira diferente, divertida e com maior sentido para as novas gerações que vivem conectadas.

Candido (1988), afirma que a Literatura é um direito de todos e que “não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação” (CANDIDO, 1995, p. 174). A partir disso, podemos compreender que o acesso à literatura, assim como outros bens da humanidade deve ser algo comum a todos, pois, contribui na humanização dos indivíduos os diferenciando de outras espécies e tornando-os mais compreensivos, reflexivos e receptivos a questões da sociedade e de outros semelhantes.

Por esse motivo, a literatura é tida como algo indispensável em nossas sociedades, e um instrumento poderoso de disseminação de conhecimentos. “A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apóia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas” (CANDIDO, 1995, p. 175). Por meio da poesia, da ficção e de outras manifestações literárias, a literatura apresenta e reflete sobre questões universais e nos auxilia na busca por respostas que nos são omitidas.

Na sociedade em que estamos vivendo atualmente, o acesso à literatura possibilita o “desmascaramento pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual” (CANDIDO, 1995, p. 186). Por esse motivo, possibilitar aos indivíduos o acesso a diversos textos literários lhes dá à oportunidade de refletir sobre sua existência e compreender o mundo em variados aspectos.

De maneira geral, os resultados obtidos mostram que a maioria dos estudantes não tem o hábito de ler obras literárias embora tenham consciência da importância da leitura em suas vidas, eles ainda se mantêm distantes e pouco receptivos a essas leituras. As leituras preferidas apontadas na pesquisa são os textos religiosos, os de romance e as histórias de fantasia. Alguns dos motivos pelos quais esses estudantes não têm o hábito de ler textos

literários é que na maioria das escolas esse tipo de atividade é feito somente de forma obrigatória, sendo, portanto, um mero objeto de avaliação, além de existir uma sobrecarga de atividades escolares que inviabilizam o tempo de leitura.

Muitos fazem a substituição da leitura literária pelo uso da internet e aparelhos eletrônicos. Outros julgam os livros chatos e afirmaram que não leem simplesmente porque não gostam. A pesquisa revelou que a maioria dos jovens nem mesmo leu dez livros completos ao longo da vida. Esse índice nos faz refletir sobre a maneira como a leitura vem sendo trabalhada na Educação Básica e compreender os desafios que os futuros professores terão que enfrentar para mudar essa realidade. Dessa forma, cabe aos profissionais da educação, que possuem maior consciência dos males que a exiguidade da leitura pode causar investir na formação leitora desses jovens, serem mediadores do acesso ao saber.

REFERÊNCIAS

- CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: _____. **Vários escritos**. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- KLEIMAN, Angela B. “Leitura e prática social no desenvolvimento de competências no ensino médio”. In: OLIVEIRA, Maria do Socorro (org). **Letramentos múltiplos: agentes, práticas, representações**. Natal: EDUFRN, 2008.
- LERNER, Delia. **Ler escrever na escola: o real, o possível e o necessário**, tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTINS, Maria Helena Pires. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Mutações da literatura no século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- RIBAS, Cíntia Cargnin Cavalheiro; FONSECA, Regina Célia Veiga da. **Manual de metodologia**. Curitiba, 2008. Disponível em: <http://www.opet.com.br/biblioteca/PDF's/MANUAL_DE_MET_Jun_2011.pdf>. Acesso em: 28 de Ago. 2018.
- SAVELI, Esméria de Lourdes. “Por uma pedagogia da leitura: reflexões sobre a formação do leitor”. In: CORREA, Djane Antonucci. SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira (orgs). **Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.
- SILVA, Ivanda Maria Martins. **Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar**. In: **Anais do Evento PG Letras 30 anos**, vol. 1, p. 514-527, Pernambuco, 2003. Disponível em: <http://www.pgletras.com.br/Anais-30-Anos/Docs/Artigos/5.%20Melhores%20teses%20e%20disserta%C3%A7%C3%B5es/5.2_Ivanda.pdf> Acesso em 26 out 2018.
- SOARES, Margarida. **A importância da leitura no mundo contemporâneo**. In: **Revista Ozarfaxinars, Matosinhos**, nº 16, 2010, p.1-13. Disponível em: <<http://www.cfaematosinhos.eu/ozarfaxinars.htm>> Acesso em 26 out 2018.
- TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

APÊNDICE



Diagnóstico de leitura de alunos do 3º ano do Ensino Médio



1. Você tem o hábito de ler obras literárias?

Sim () Não ()

2. Se a resposta for NÃO, qual (is) o(s) motivo(s)?

() A leitura de obras literárias em sala de aula é feita de forma obrigatória usada somente como objeto avaliativo;

() Existe uma sobrecarga de atividades escolares que inviabilizam o tempo de leitura;

() Faço a substituição da leitura literária por redes sociais e outros meios de comunicação;

() Falta de incentivo em casa e/ou na escola

() Porque não gosto de ler

() Porque os livros são chatos

Outro(s) motivo(s) _____

3. Quais seus tipos de leituras preferidas?

- Romance () Ex: Cinco Minutos etc.
- Romance Policial () Ex: O código da Vince, etc.
- Poesia () Ex: Antologia poética, etc.
- Ficção científica () Ex: Eu, robô, etc.
- Obras baseadas em fatos reais () Ex: O diário de Anne Frank, etc.
- Drama () Ex: Capitães da areia, etc.
- Humor () Ex: Memórias póstumas de Brás Cubas, etc.
- Terror () Ex: O exorcista, etc.
- Fantasia () Ex: Harry Potter, etc.
- Aventura () Ex: Odisseia, etc.
- Sick-lit () Ex: Os 13 porquês, etc.
- Fan fiction () Ex: Cinquenta Tons de Cinza, etc.
- Religiosas () Ex: A Bíblia, etc.

Outra(s), qual (is)? _____

4. Quantos livros ao longo da vida você já leu? Cite alguns deles

5. Quantos desses livros você leu por indicação da escola?

6. Você considera interessantes as leituras sugeridas ou realizadas nas aulas de Literatura? Comente.

7. Quais as principais contribuições que os livros trabalhados na escola trouxeram para a sua vida?

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - UFRB

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

Rua Nelson de Melo Pita, 835, CEP 48300-000 – Amargosa-Ba

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Luziane Santos de Jesus, Professora do Colégio Estadual Nossa Senhora da Conceição, autorizo a pesquisadora Patrícia Oliveira dos Santos, estudante do curso de Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, a aplicar um questionário aos alunos de uma turma do terceiro ano do ensino médio.

O objetivo da atividade é coletar amostras para uma pesquisa acadêmica.

Com este termo, estou sendo esclarecida de que a pesquisadora tratará com o devido sigilo a identidade dos colaboradores da pesquisa e o material coletado não oferecerá risco aos colaboradores e à Instituição. Além disso, o estudo poderá detectar informações importantes sobre os principais motivos que distanciam o aluno da leitura literária, podendo contribuir para a melhoria do trabalho do professor da educação básica.

Eu, Luziane Santos de Jesus, fui informada dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas diretamente com a pesquisadora. Além disso, poderei solicitar novas informações a qualquer momento da pesquisa. Por isso, autorizo a pesquisadora a aplicar o questionário na turma sob a minha responsabilidade e obter as informações necessárias à pesquisa no Colégio Estadual Nossa Senhora da Conceição.

08 de Junho de 2018.

Luziane Santos de Jesus
Assinatura da Professora(a) da unidade
escolar

Patrícia Oliveira dos Santos
Assinatura da pesquisadora

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - UFRB

**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS**

Rua Nestor de Melo Pita, 535, CEP 45300-000 – Amargosa-Ba

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Adenor Simões Cerqueira, Diretor do Colégio Estadual Nossa Senhora da Conceição, autorizo a pesquisadora Patrícia Oliveira dos Santos, estudante do curso de Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, a aplicar um questionário aos alunos de uma turma do terceiro ano do ensino médio.

O objetivo da atividade é coletar amostras para uma pesquisa acadêmica.


A partir da aceitação pelo professor de língua portuguesa da turma, autorizo a pesquisadora a ingressar nas dependências da escola para: a) aplicar, com finalidade diagnóstica, uma atividade de pesquisa em uma turma de 3º ano do ensino médio do Colégio Estadual Nossa Senhora da Conceição.

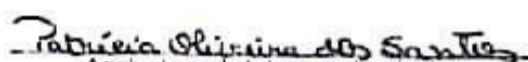
Com este termo, estou sendo esclarecido de que a pesquisadora tratará com o devido sigilo a identidade dos colaboradores da pesquisa e o material coletado não oferecerá risco aos colaboradores e à instituição. Além disso, o estudo poderá detectar informações importantes sobre os principais motivos que distanciam o aluno da leitura literária, podendo contribuir para a melhoria do trabalho do professor da educação básica.

Não autorizo sem a minha permissão, a liberação, para outros fins que não os acadêmicos ou pedagógicos, dos dados e informações gerais do Colégio Estadual Nossa Senhora da Conceição, gerados pela participação na pesquisa. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão sob a responsabilidade do pesquisador e não serão utilizados com outra finalidade.

Eu, Adenor Simões Cerqueira, fui informado dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas diretamente com a pesquisadora. Além disso, poderei solicitar novas informações a qualquer momento da pesquisa. Por isso, autorizo a pesquisadora a acessar as dependências da escola e obter as informações necessárias à pesquisa no Colégio Estadual Nossa Senhora da Conceição.

08 de Junho de 2018.


Assinatura do Diretor(a) da unidade
escolar


Assinatura do(a) pesquisador(a)

Adenor Simões Cerqueira



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
COLEGIADO DE LETRAS: LÍNGUA PORTUGUESA/LIBRAS/LÍNGUA INGLESA

Av. Nestor de Melo Pita, nº 535
Centro - Amargosa - BA. CEP: 45300-000.
Tel.: 0** 75 3634-3418 / 2452, E-mail: cfp.ecgpe@ufrb.edu.br

UF
Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia

CFP
CENTRO DE FORMAÇÃO
DE PROFESSORES

**Ata de Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso da/o Graduanda/o
PATRÍCIA OLIVEIRA DOS SANTOS.**

Aos vinte e quatro dias do mês de julho do ano de dois mil e dezenove, às quatorze horas, na sala dois do Módulos Habitáveis do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, reuniram-se a/o Professora/o **GEISA BORGES DA COSTA**, na qualidade de orientadora/o e Presidente da Banca de TCC, a/o Professora/o **MÔNICA GOMES DA SILVA** e a/o Professora/o **ERICA BASTOS DA SILVA**, como membros da banca, comunidade acadêmica e convidados para apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: ***A relevância da Leitura Literária na Formação de Estudantes: uma análise com alunos do 3º ano do Ensino Médio***, de autoria da/o discente **PATRÍCIA OLIVEIRA DOS SANTOS**, do Curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa/Libras/Língua Inglesa. Após a apresentação pela/o autora/o e as considerações feitas pela banca, esta se reuniu e deliberou pela aprovação do trabalho, atribuindo-lhe as seguintes notas:

Nota: 9,5 (nove pontos e meio décimo)

Professor (a): **GEISA BORGES DA COSTA**

Assinatura Geisa Borges da Costa

Nota: 9,5 (nove pontos e meio)

Professor (a): **MÔNICA GOMES DA SILVA**

Assinatura Mônica Gomes da Silva

Nota: 9,5 (nove e meio)

Professor (a): **ERICA BASTOS DA SILVA**

Assinatura Erica Bastos da Silva

Nota: _____ (_____)

Professor (a):

Assinatura _____

A/o discente **PATRÍCIA OLIVEIRA DOS SANTOS** foi **APROVADA/O** com a média 9,5 (nove pontos e meio).

Amargosa/ BA, 24 de julho de 2019.

Geisa
GEISA BORGES DA COSTA
Presidente da Banca de TCC